THE SILVERPHONE

**EPISODIO DE HOJE: S01E02 - SING -**

Anteriormente em “THE SILVERPHONE”...

Marcus morreu e Lindsay fica de luto. Leon, que é o namorado de Lindsay ajuda ela a passar por esse momento difícil. Lindsay pensa no irmão de Marcus, John, que perdeu sua família.

Lindsay e Leon fazem testes para o Silverphone Club e conseguem entrar. No primeiro dia, Lindsay canta uma música para Marcus. Ela não vê Leon entre os alunos. E foi isso que você perdeu em “THE SILVERPHONE”.

Tremendo. Tudo estava tremendo. Um relógio caiu ao lado de Lindsay, assustando-a. Ouviam-se gritos de todos os lugares. Os livros da estante da sala do coral caíam.

“Vamos para debaixo da mesa” – Leon gritou.

Lindsay permaneceu calada.

John estava no outro lado da sala, sentado. Estava assustado com o prédio tremendo em suas estruturas. John ouviu o que Leon disse e foi para debaixo da mesa junto com Leon e Lindsay.

Eles ouviram um grito de dor. Estava perto. Lindsay reconheceu a voz.

“Zachary... Foi o Zachary quem gritou. Eu preciso encontrá-lo.”

“Lindsay! Fica aqui”

“Não. Eu preciso achar o Zachary. Ele está por perto.” – ela saiu correndo sem que Leon pudesse evitar.

Uma nuvem de poeira atingiu Lindsay e ela teve problemas de respirar e de ver à sua frente.

“Zachary... Zachary, cadê você?

“Aqui.”

Ela andou mais um pouco e achou Zachary.

“Oi Lindsay.” – ele disse.

“Você está machucado?”

“Minha perna”.

Ela olhou e pode ver o que aconteceu. Franziu a testa e disse:

“Eu vou te tirar daqui.”

Algumas horas antes

Lindsay estava tentando disfarçar que estava ainda procurando por Leon entre os alunos da sala, mas o esforço foi em vão.

“Ele não veio” – pensou Lindsay.

Leon havia entrado no clube, então não havia motivo para ele não ter vindo no primeiro encontro.

“Alguma coisa aconteceu. O que pode ter sido?” – Lindsay estava tão concentrada em tentar achar um motivo para a ausência de Leon que nem notou que outras pessoas estavam cantando. Ela sentiu que outras pessoas encaravam-na então se sentou. Quando estava sentando ela olhou para o corredor e viu uma pessoa de cabeça baixa andando.

“Eu conheço ele. Ele é...” – Lindsay foi interrompida em seus pensamentos pelo professor Maritt.

“Hoje foi ótimo para um primeiro dia. Hoje nós vamos ter uma reunião extra para prepararmos e fazermos uma apresentação em grupo. O horário será postado no mural do refeitório. Estão dispensados!”

Lindsay saiu quase correndo pela porta procurando pelo menino que acabara de ver. Olhou para todos os lados, mas o menino não estava mais lá.

“Droga. Eu podia jurar que ele era...”

“Oi!” – uma voz conhecida soou em seu ouvido.

“Leon?”

“Eu mesmo.”

“Ei, por que você não foi ao clube hoje?”

“Eu nunca falei que iria”

“Mas você fez a audição e entrou”

“Sim, e daí?”

“Eu não entendi”

“Olha, você falou para eu fazer a audição, lembra? Não para eu freqüentar o clube.”

“Eu achei que estava implícito”

“Olha, eu não vou arriscar ter pessoas me xingando e me chamando de gay por causa do clube. Eu fiz a audição como prometido. Mas eu não vou freqüentar o clube”.

“Mas...”

“Sem mas! Você sabe o quanto eu não gostei dessa idéia de clube desde o começo. Mas eu não interferi em suas escolhas. Se você quiser ficar no clube, eu não vou falar nada. Mas não tente me obrigar a entrar no clube porque eu não vou!”

“Não acredito que você vai fazer isso comigo!”

“Fazer o que? Você está fazendo drama. Você quer me mudar e isso eu não vou aceitar. Eu nunca falei para você entrar no clube de futebol, ou de basquete para mulheres.”

“Você sabe que eu não gosto disso.”

“Esse é o ponto que eu estou tentando provar.”

“Mas você gosta de cantar.”

“Não. Eu SEI cantar, mas isso não significa que eu goste.”

“É a mesma coisa!”

“Não, não é. Você está sendo muito mesquinha e egoísta tentando me obrigar a entrar nesse clubinho. Se algum dia eu quiser entrar no clube, será por livre e espontânea vontade, ouviu? E tem mais uma: nenhuma mulher vai me mudar. Nenhuma vai me obrigar a fazer coisas que eu não quero”

“Que ódio!”

“Se quiser encontrar alguém para entrar no meu lugar, fique a vontade. E ai, te vejo mais tarde?

“Talvez”

“Se você ficar com raivinha pelo fato de eu não entrar nesse clubinho, aí eu vou ficar com muita raiva.”

“Então você simplesmente espera que eu não fique com raiva por que você, meu namorado, não quer me acompanhar no clube de música?”

“Sim, por que, como já foi dito, eu nunca te obriguei a entrar em clube nenhum.”

“Você nunca pediu...”

“E nem vou, pois eu sei que você não gosta de esportes. E eu respeito isso o suficiente para não te pedir para entrar em times ou sequer ver algum jogo.”

“Eu fui ver você nos testes.”

“Eu não te obriguei nem pedi. Você foi porque você quis.

“Mas eu fui!”

“Eu fiz a audição, não fiz? Não cantei o melhor?”

Lindsay acenou com a cabeça positivamente.

“Então ótimo! Até mais tarde”

Lindsay permaneceu calada enquanto via Leon se distanciando dela. Bem no fundo ela sabia que ele tinha razão, mas ela não admitiria isso.

\*\*\*

Lindsay andava em direção a sua sala olhando seu celular, verificando se havia algum recado de Leon pedindo desculpas ou terminando o namoro. Afinal, qualquer um dois dos caminhos poderia ser percorrido e ela ou terminaria por cima na relação ou sozinha na relação. Mas não havia nada. Ela colocou o celular no bolso e olhou para dentro de uma sala. Seus olhos encontraram a nuca de um menino. Ela foi conversar com ele.

“Oi. Eu te vi hoje mais cedo!”

“Hum? Ah! Oi Lindsay”

“Como você está?”

“Tentando viver um dia de cada vez!”

“Sinto por sua família, John!”

“Obrigado, mas sentir muito não vai trazer Marcus e meus pais de volta”

“Eu sei. Eu também fiquei mal de verdade”

“E como você fez para melhorar?”

“Bom, vai soar clichê: eu decidi que não iria mais chorar. E depois de muito lamentar eu cantei”

“Cantou?”

“Bom, eu entrei pro Silverphone Club, o clube do coral da escola. E os alunos podem escolher músicas para cantar e eu escolhi uma que eu julguei que iria me libertar da tristeza. Você devia fazer o mesmo.”

“A idéia é boa, mas sei lá... Eu ainda não estou pronto para deixá-los ir... O único motivo que me trouxe a escola hoje é que eu não queria ficar sedado, dormindo ou lamentando e comendo chocolate”

“Ainda bem que você veio. Não iria querer que o irmãozinho do meu melhor amigo ficasse gordo e com estrias”.

Lindsay tinha conseguido um pequeno sorriso no rosto fúnebre de John. Já era um avanço. Ela nunca havia reparado muito em John, mas agora viu que seu cabelo curto combinava com os olhos negros. Agora ela tinha que convencer ele a não ficar mais triste. Problemão!

“Sabe, de verdade, você devia cantar. Você irá se sentir ótimo quando você cantar o que você sente. Eu sei que agora você está ruim e destruído, então vá e cante sobre o tormento e a dor.”

“Eu não sei...”

“Sabe, eu soube de uma desistência no clube do coral. Se você falar com o Sr. Maritt provavelmente ele te fará uma audição extra e se considerar você bom, você poderia entrar.”

“Mas eu não sei cantar!”

“Então pratique. Se você quiser eu te ajudo.”

Silêncio constrangedor.

“Então, exatamente, o que você está sentindo?”

“Triste, desesperado, num caminho de ilusões e sem sonhos. Sozinho.”

“Primeiro, você não está sozinho. Eu sempre estarei com você quando você desejar. E segundo: veja se consegue uma música que resume o que você sente. Às vezes é difícil achar mas quando você consegue, é ótimo”

“Quais músicas você cantou para meu irmão?”

“Muitas. A maioria depressiva. Se você visse o tanto que eu chorei na minha audição...”

“Você chorou em sua própria audição?”

“Sim, e muito. Leon teve que ir me pegar lá porque se não eu teria ficado no palco enquanto todos me encaravam.”

“Difícil imaginar alguém tão linda como você triste e desolada e cantando em homenagem ao meu irmão.”

“Ah, para! Eu nem sou tão boni...”

“Nem ouse terminar esta frase. Você é a menina mais bonita que eu já vi”

Lindsay percebeu que o clima tinha ficado tenso. John viu que devia ter ficado quieto. Constrangedor para ambos.

“Então...”

“Bom, eu vou indo para mim sala, John, mas depois nós falamos...”

“Uh, claro. O professor já deve estar quase chegando e...”

“Eu devia ir. Tchau!”

“Tchau”

Lindsay não ousou virar a cabeça para olhar para John. Ela estava vermelha demais para isso. Alcançou a porta e respirou profundamente. Andou mais um pouco e encontrou sua sala. Entrou e sentou-se silenciosamente. Mas ela não contava que Liz queria conversar.

“Lindsay, que bom que você chegou! Eu estava desesperada para falar com você!”

“Hein? Ah. Oi Liz. – Lindsay disfarçou – O que você queria falar?”

“Will conseguiu a vaga no time de futebol! Isso não é ótimo?”

“Will - quem?”

“Meu irmão. Eu falei dele com você quando nós duas nos encontramos nos testes de futebol. Lembra?”

Ela começava a lembrar. Testes de futebol. Encontrar com Liz. Falar de irmão. Tudo voltava a sua mente gradualmente à medida que John saía dela.

“Ah, sim claro. Ele conseguiu? Que ótimo!”

“Ele teve muita sorte. Faltava um para preencher o time e ele foi o escolhido, pois o resto dos jogadores era péssimo. Não conseguiam nem segurar a bola direito!”

“Isso é maravilhoso!”

“De certa forma é sim, mas eu estou preocupada.”

“Preocupado com o que?”

“Machucados. Eu te falei que ele não tem porte atlético para futebol americano. E ainda com muitos jogadores querendo provar o sangue doce dele... Qualquer dia ele chega em casa com um olho roxo, ou um osso quebrado...”

“Eles usam proteção, Liz.”

“Mas ainda sim não é seguro para ele”

Nessa hora o professor entra na sala.

“Tudo vai ficar bem, Liz. Confie no seu irmão.”

Lindsay deu um sorrisinho e me virei para frente. O professor de geografia costumava ser rigoroso, o que o tornava um otário. Pelo menos Lindsay só havia ouvido de uma aluna que gostava dele: sua filha.

\*\*\*

Hora do almoço. Incansável e involuntariamente Lindsay procurava por Leon. Tentou a fila da cantina, as mesas e o pátio. Ele não estava lá. Será que ele está evitando Lindsay por causa da discussão de hoje de manha? A mente de Lindsay criava um milhão de possibilidades...

“Oi”

Lindsay virou a cabeça e olhou para trás. Mais ou menos como eles se encontraram hoje de manhã.

“Leon, eu estava te procurando.”

“Como foi sua manhã?”

“Normal. Eu vi John aqui.”

“John é irmão do Marcus, certo?”

“Sim. Ele veio pra aula hoje.”

“Que estranho. Se eu tivesse no lugar dele, faltaria um tempão de escola”

“Ele quis vir. Para ocupar a mente e não ficar vegetando em casa e pensando demais em você sabe o quê.”

“É, eu sei. Então, quer almoçar aqui ou em outro lugar?”

“Pode ser lá no pátio?”

“Claro”

Leon e Lindsay foram ao pátio silenciosamente. Enquanto passavam pelo refeitório, Lindsay olhou no mural e viu escrito:

“SILVERPHONE CLUB – REUNIÃO AS 16H”

Lindsay voltou a atenção à Leon que estava normal, sorrindo para os amigos mas Lindsay estava abatida.

“Então, será que podemos falar sobre o elefante no quarto?”

“Que elefante, Lindsay?” Ah, a nossa briga de hoje de manhã! O que quer falar?”

“Bom... Olha, eu sei que não tenho direito de te obrigar mas eu realmente gostaria que você fosse comigo...”

“Não, Lindsay. Eu não vou fazer isso só porque você quer. Se algum dia eu for lá, será por minha vontade. Ir lá vai ser suicídio social. Não quero ficar levando lanche no rosto enquanto passo nos corredores...”

“Lanche? Sobre o que você está falando?”

“Os caras dos times de esporte estão se organizando. Quando o coral acabar e todos saírem da sala, eles vão jogar comida e suco em vocês. Sabe, quase todos da escola acha que os alunos do Silverphone Club são perdedores.”

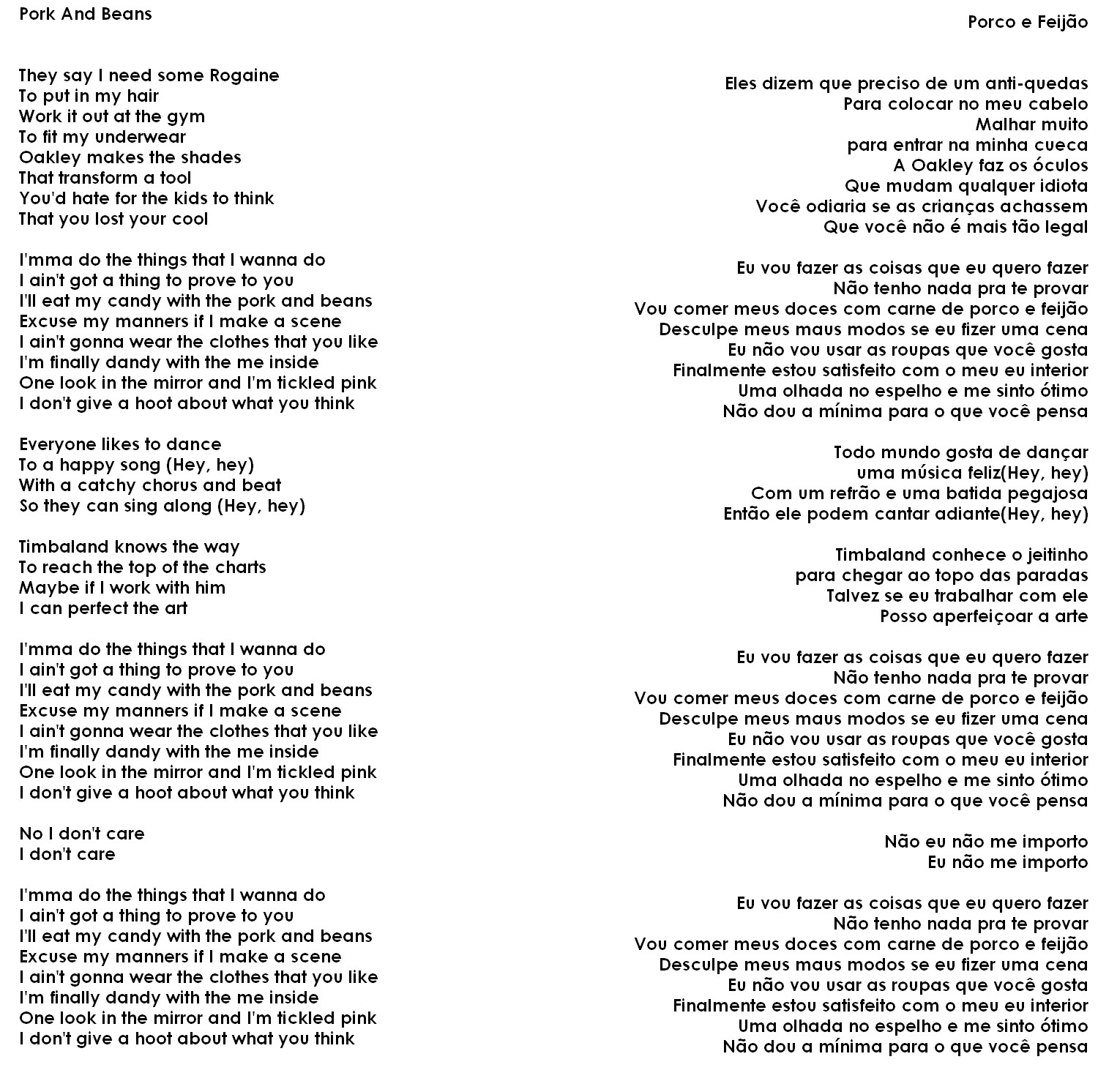
“Você acha?”

“Nem todos. Mas alguns são. E eu não quero ser chamado de perdedor também.”

“Isso é covardia. Você está se deixando levar pela opinião dos outros.”

“Não é isso. É que alunos do ensino médio podem ser malvados algumas vezes. E os alunos deste colégio especificamente SÃO maus. É a realidade. Encare.”

“Se eles vão jogar comida e suco em mim, que venham. Não tenho medo disso. Não tenho medo de assumir minha realidade: eu gosto de cantar. Não ligo para o que os outros dizem.”

**WEEZER – PORK AND BEANS** 

\*\*\*

Lindsay estava em seu armário deixando sua bolsa lá para ir de mãos vazias para a sala do coral. Assim que fechou seu armário notou ao seu lado um jovem de aproximadamente 16 anos. Ele estava tentando abrir seu armário.

“Tenho problemas em abrir?”

O jovem corou.

“Er... sim. Hoje é meu primeiro dia e eu não decorei minha combinação. Eu vou lembrar.”

“Acontece com todos. Bem, bem vindo a Newcalm High.”

“Obrigado.”

A medida que conversavam, Lindsay notava mais coisas sobre o garoto: cabelo loiro,olhos claros. Vestia calças jeans, tênis de corrida, blusa de frio roxa. Aproximadamente 1,70m. Bonito.

“Qual o seu nome?”

“Zachary. Zachary Hale. E o seu é...”

“Lindsay Finnigan. Prazer em conhecê-lo.”

“Prazer em conhecê-la.”

“Então, acho que nos veremos mais tarde.”

“Como assim?”

“No armário. Provavelmente nos encontraremos muitas vezes no corredor. E então, vai a algum clube ou time agora?”

“Vou. Eu preciso falar com o treinador do time de futebol americano para ver se consigo uma vaga. E também quero ver se consigo entrar no clube de música. Ouvi dizer que faz muito sucesso.”

“Então você quer entrar no clube de música?”

“Sim. Eu sempre gostei de cantar. E também quero entrar no time de futebol porque, modéstia a parte, eu sou espetacular.”

Lindsay estava então compenetrada em Zachary.

“Bom, o clube de música é naquela direção. E o estádio de futebol na outra – Lindsay apontou para a direção oposta à que tinha apontado anteriormente.

“Pra qual das duas você está indo?”

“Você descobrirá logo. Bom, até qualquer hora.”

Zachary deu um sorriso inocente como se dissesse “Mal posso esperar por te ver novamente”.

Lindsay saiu andando na direção apontada primeiramente. Ela REALMENTE não queria fazer comparações entre Zachary e Leon, mas sua mente a obrigava. Ela tentava focar em outros pensamentos, porém logo vinha em sua mente um esquema.

LEON X ZACHARY

- Joga Futebol - Joga Futebol

- Sabe Cantar - Sabe Cantar

- Não gosta de cantar - Gosta de Cantar

- Liga para a opinião dos outros - Não liga para a opinião dos outros

- Bonito - Bonito

Ela chegou à porta da sala do Silverphone Club e simplesmente não acreditou em quem estava lá.

\*\*\*

“Cara, o que eu devo fazer?”

“Leon, eu tenho que te falar a verdade. Sinceramente eu acho que você está certo.”

“Como assim, Jamin?”

Jamin Wilson era o melhor amigo de Leon. Eles se conheceram nos testes de futebol no *sophomore year*. Lindsay mal conhecia ele. Jamin mal conhecia ela.

“Olha, você não pode fazer tudo que ela quiser. Ela é sua namorada, não a sua dona. Além do mais, é como eu sempre falo: tem certas coisas que é suicídio social”

“Eu usei este termo com ela hoje para dar ênfase que eu não queria ir com ela nesse clubinho, mas ela nem deu moral.”

“Para de falar coisas difíceis de entender. Sabe que não sou inteligente.”

“Foi mal.”

Um longo silêncio até que o treinador chamou eles para o treino.

“Mas cara, eu não queria deixar ela triste”

“Mas aí você estaria cometendo um erro.”

“Sei já, cara. É difícil lidar com namoradas. Elas querem moldar o cara e usá-lo como marionete como se fosse... como se eu fosse...”

“Uma marionete?”

“Exato. Entende?”

“Na verdade não, já que não tenho namoradas. Mas eu te apoio em qualquer decisão embora eu ache que você não tem que agradar ela em todas as coisas.”

\*\*\*

“O que você está fazendo aqui?” – Lindsay ia em direção à John, sentado em uma das cadeiras do fundo.

“Bom, eu segui seu conselho. Eu falei com o professor e ele me deixou vir hoje para cantar uma música como se fosse uma audição”

“Isso é demais.”

Lindsay não conseguia falar mais nada. Os pensamentos constrangedores de momentos mais cedo chegavam a sua cabeça e ela simplesmente não conseguia ignorá-los. Mas ela decidiu sentar-se com ele. Era muito mais fácil ter alguém conhecido no meio de tantos. Se Leon estivesse lá seria melhor, mas John já fazia toda uma diferença. O professor Maritt foi à frente.

“Hoje nós vamos ter uma audição atrasada do aluno John.” Ele deu espaço para John e ele foi à frente. A melodia começou suavemente e depois ficou mais pesada à medida que John cantava.

**GREEN DAY – BOULEVARD OF BROKEN DREAMS**

****

Assim que John acabou de cantar a música, o professor Maritt levantou-se e disse para todos.

“Bom, eu creio que todos aqui achem que foi uma bela música e uma bela voz”

John ficava vermelho à medida que as palavras vinham da boca do professor. Ele evitava contato visual com Lindsay por motivos óbvios. Mas ela ainda assim olhava para ele, feliz, por ele ter saído bem em sua audição e ter cantado tão bem. Outros alunos diziam “Parabéns”, “Muito Bom”, mas Lindsay ficava calada. Assim como Giselle. A garota parecia ter levado um tiro em sua garganta: estava imóvel, com a boca semi-aberta, olhos surpresos e vidrados em John. Ninguém poderia prever sua próxima reação.

“Isso é inadmissível. Ele perdeu as audições ontem. Não pode simplesmente achar que pode entrar no dia seguinte porque canta bem. Eu não concordo com isso. Eu sou a maior estrela deste clube então eu tenho direitos de não querer alguém – ela dizia isso sem querer. No fundo ela estava surpresa que alguém tão talentoso estava lá e ameaçava o seu pseudo-trono – Afinal, onde você estava ontem que não pode ir às audições?”

Lindsay pensava que John ia calar a boca de Giselle com a verdade. Mais uma vez, não se pode prever o futuro.

“Er... eu comecei as aulas hoje. Eu cheguei ontem de viagem de onde eu morava. Meu pai conseguiu um emprego e me matriculou aqui hoje de manha.”

Lindsay ficou atônita. Ele tinha o poder de pisar na garota, mas ele escolheu não fazer. Humilde, mas sem graça. Sem graça, mas compreensível já que ele não queria esfregar nas pessoas a tristeza que sentia para fazê-las sentirem pena dele. Nobre da parte dele.

Giselle sabia que não podia competir com o fato dito por John então apenas falou “Está bem” e torceu os lábios e virou a cabeça para um lado. Ninguém acreditava realmente que Giselle tinha algum poder, mas ninguém falava nada. Na verdade, nem Giselle acreditava, pois no fundo era uma garotinha cheia de medos com um segredo grandioso.

“Então... Bem vindo ao Silverphone Club, John Ward.”

“Obrigado à todos”

John agradeceu foi se sentar duas cadeiras distante de Lindsay. Ela se esticou na direção dele.

“Parabéns, John. Foi lindo.”

Ele não falou nada, só acenou positivamente com a cabeça.

Lindsay se sentia orgulhosa de si mesmo.

O professor Maritt novamente falou para todos ouvirem.

“Nosso objetivo nessa reunião é montar o nosso primeira performance como um grupo. Então eu gostaria de ouvir sugestões.”

Muitas vozes foram ouvidas: do clássico rock ao atual pop, de Kiss à Lady Gaga. O professor ficou confuso com tantas opções e não conseguia se decidir. Mas uma voz de tom fraco falou uma boyband e o professor deu total atenção à esse nome. Foi como se houvesse tido uma epifania. Os olhos dele estavam brilhando e assim que os alunos começaram a ver que o professor tinha tomado a decisão, eles se calavam e ficavam esperando qual música iria ser. Professor Maritt só falou:

“Eu sei que todos nós vamos... Cantar”

\*\*\*

Estava tudo programado. No dia seguinte eles fariam sua primeira apresentação grupal. O cartaz estava colado com a seguinte mensagem:

SILVERPHONE CLUB

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM GRUPO

LOCAL: AUDITORIO

HORA: 15H

PEGAR A MÚSICA DEPOIS DO ALMOÇO NA SALA DO CORAL

Nenhum aluno sabia qual musica iria ser cantada. Todos do coral estavam tensos com esta performance. O Silverphone Club não era um clube top, mas também não era uma pária escolar e social. Tinha seus créditos e fama. Contava a lenda que os fundadores do SC, no mesmo ano que a escola foi fundada (nenhum aluno jamais soube o ano de fundação da escola, mas outra lenda dizia que tinha mais de 50 anos) o clube do coral foi o primeiro clube a ter inscrições e audições, e até chegou a ganhar prêmios mas sua popularidade foi caindo a medida que os esportes ocupavam lugar.

As aulas passavam e a tensão aumentava. Todos ansiavam saber qual música foi escolhida. Lindsay passava os intervalos entre uma aula e outra indo e voltando da sala do coral para ver se eles tinham colocado a música mais cedo. Giselle ficava no banheiro tentando atingir sons agudos e graves. John estava tentando ficar calmo, mas ele nunca tinha feito nada parecido com isso. Agora que ele tinha entrado o no SC ele precisava encarar que vergonha e timidez não eram opção. Outros alunos do clube (aqueles que ninguém conhecia nem mesmo o nome) também estavam transtornados, perturbados, suando frio à sua própria maneira. O professor Maritt estava meio tenso e preocupado, mas no fundo ele queria causar tensão nos alunos, afinal, esta era a melhor parte de ser professor na opinião dele.

Os segundo passavam lentamente. Ansiedade estava nas alturas. Mãos suadas e falta de atenção nas aulas. Até que o sinal do almoço bateu fortemente. Silverphoners (tradicionalmente era o nome dado aos alunos do Silverphone Club, mas parou de ser usado por ser estúpido para os alunos, mas secretamente Maritt planeja usar este nome novamente) andavam olhando para frente, dispersos e concentrados. Almoçaram rapidamente e logo iam à porta da sala do coral que estava fechada. Faltando 5 minutos para o fim do tempo de almoço uma senhora meio corcunda com cabelos claros e marcas de expressão em todo o rosto chegou à porta com uma pasta. Ela tirou uma chave de seu cinto multiuso e abriu a porta. Quase foi derrubada e pisoteada quando os alunos entraram e disparada sem olhar para outras direções senão à frente. Sentaram-se e ficaram calados. Lindsay localizou John na outra extremidade, oposta a ela. Ninguém ousava dar um pio... Exceto um menino de cabelos escuros e olhos cinzentos.

“Bom, já que nós estamos esperando eu tenho uma idéia: que tal se nós nos apresentássemos? Tipo, eu não sei o nome de ninguém daqui.”

Três pessoas falaram “Nem eu” quase ao mesmo tempo.

Então o jovem de cabelos escuros começou:

“Meu nome é Gabe Richardson”.

Uma menina de cabelos escuros, sardas e uma mecha de cabelo azul falaram: “Meu nome é May Thompson”. A partir daí começaram a falar só o nome, pulando a parte introdutória.

A loira-que-se-acha falou “Giselle Channing”. Uma morena meio baixa com cabelo liso falou em tom de voz mais baixo que ela própria “Jennifer Saint Claire”. Uma garota alta com cabelo vermelho e botas longas de veludo falou que se chamava Mary Foster. Lindsay falou seu nome e reparou que dois rapazes quase idênticos, se não fosse cor do cabelo: o identificado com nome Robbie Hughes era loiro e Mark Allen tinha cabelos pretos-cor-do-mal. Um menina que usava uma trança de cabelo muito bem feito em cabelos ruivos era Lucy Jackson. Luke Cooper era gordo o que o fazia triste. Amber Hill era negra e tinha cabelos enrolados mas uma voz aveludada. Charlie Wilson era de estatura mediana, cabelo negro e liso e usava shorts. E por fim, John se apresentava timidamente. E esse foi o tempo necessário para que o professor Maritt chegasse.

“Eu estou muito feliz que todos estejam aqui. Foi uma realização ter mais um ano de Silverphone Club na escola. E eu queria que nossa primeira apresentação fosse bem feita e que significasse o nosso objetivo, o nosso propósito. Por isso que quando o jovem ali – ele apontou para Mark – disse My Chemical Romance eu soube a música que nós vamos fazer agora.

Alguns já adivinhavam qual era. Lindsay tinha idéia de qual seria.

Professor Maritt entregou as letras para todos os alunos e a medidas que eles liam o titulo da musica, algumas expressões faciais ficavam em êxtase, outras ficam pensativas mas nenhuma ficou triste.

“Agora, todos vão ao auditório, vistam suas roupas e ensaiem um pouco que a apresentação começará logo”

Todos bateram em retirada ao auditório: um espaço amplo, que suportava 300 pessoas e ficava no fundo da escola. Seu palco era grande e preto. As cortinas eram altas. Parecia uma Broadway.

\*\*\*

Lindsay vestia suas roupas em uma cabine especial. Pode ouvir uma conversa entre Charlie e Gabe, que ela presumiu que eram do time de baseball pelo porte atlético e pela conversa sobre a capacidade de cadê um fazer um home run nos jogos. Mas logo desviou a atenção para seu celular que tocava e vibrava. Era sua mãe.

“Oi, mãe!”

“Oi, Lindsay. Onde você está?”

Lindsay estranhou a pergunta mas não comentou nada.

“Na escola. Por quê?”

“É que, acabou de passar no jornal que...”

Nesse momento Lindsay colocou a mão no telefone bloqueando contato de voz para ouvir o que Maritt falava.

“Pessoal, terminem logo. Vamos começar em dois minutos.

Lindsay voltou o telefone à sua orelha.

“... e eu estou preocupada...”

“Mãe, estou ocupada agora. Depois eu te ligo. Beijo.”

“Mas, Lindsay, esper....”

Lindsay desligou e telefone e terminou de se vestir. Passou um batom e um pó leve. Passou a mão pelo cabelo e se arrependeu de não ter feito um baby liss antes de sair de casa. Ela geralmente ficava melhor com os cabelos um pouco encaracolados.

Ela saiu da cabine e foi ao palco. Espiou pela cortina e viu que havia três pessoas assistindo mas não pode reconhecer ninguém pois viu rapidamente. Então, foi para sua posição para que cantassem!

**MY CHEMICAL ROMANCE - SING**



A música fez fluir as energias de todos os alunos. Eles se sentiam mais leves quando cantavam. Era uma sensação única. Indescritível.

Durante a apresentação, Lindsay reconheceu um dos três espectadores da apresentação: era Leon. Ela ficou tão nervosa hoje que tinha completamente esquecido de seu namorado. Mas lá estava ele, assistindo-a brilhar. No fim do espetáculo ela o viu sorrindo, apreciando o momento em que sua namorada estava no palco. Lindsay se sentiu completa.

\*\*\*

Lindsay estava se trocando de roupa vagarosamente. Ela tirava a maquiagem cuidadosamente (recentemente ela havia descoberto que no fundo era vaidosa) e mudava para suas roupas normais. Quando terminou ela viu que todos já tinham ido embora exceto John que estava esperando por ela. Ela saiu e viu John e foi até ele.

“Você ainda está aqui?”

“Sim, eu queria falar com você”

“A gente pode ir até a sala do coral? Deixei uns livros lá e tenho que ir pegar”

“OK”

Enquanto eles caminhavam pelo corredor John ia falando com ela.

“Então... Eu não sei como dizer isso...”

Lindsay ficou calada por cinco segundos esperando John dizer algo.

“Eu queria te agradecer por me convencer a ir ao Silverphone Club. Realmente foi ótimo. Aquela música me descrevia e cantar ela foi confessar como me sinto”

“Eu sabia que você ia gostar. Só não entendi porque você mentiu quando Giselle te perguntou o motivo da sua ausência ontem.”

“Eu não queria que eles sentissem pena de mim e também não queria criar uma situação embaraçosa para ela. Ouvi falar que ela é a rainha do clube de música”

“Pessoalmente eu não conheço ela, mas parece que todos tem medo dela. Ela canta muito bem, porém, eu não sei, ela parece suspeita pra mim. Ela se acha demais...”

“Isso até eu vi.”

Eles chegaram até a sala de coral onde Leon estava esperando por Lindsay. Quando ele viu ela, eu abriu um sorriso. Até ver John que chegava um segundo depois dela. Mas ele tentou disfarçou e o sorriso só caiu um pouco.

Lindsay estava surpresa de ver Leon na sala, mas achou isso bom. Ela viu o sorriso mais lindo do mundo no rosto de seu namorado e também sorriu para ele. Ela foi até Leon e o deu um beijo longo, do tipo slow motion para filmes. John ficou lá parado vendo os dois se beijarem.

Eles se separaram e Leon começou a falar.

“Você estava linda”

“Você achou?”

“Na verdade não. Você é linda sempre”

Lindsay corou um pouco. Ela percebeu John atrás dela.

“Uh... Leon, este é John, o irmão de Marcus. John, este é Leon, meu namorado”

“Sinto muito por sua família, cara.”

“Obrigado”

“Então, você entrou no Silverphone Club?”

“Sim, o professor Maritt me deixou entrar hoje.”

“Legal”

Lindsay olha para a porta e vê Zachary passando. Os olhos deles se encontram por um segundo.

John vai ao outro lado da sala para pegar os livros de Lindsay para ela. Então tudo começa.

Tremendo. Tudo estava tremendo. Um relógio caiu ao lado de Lindsay, assustando-a. Ouviam-se gritos de todos os lugares. Os livros da estante da sala do coral caíam.

“Vamos para debaixo da mesa” – Leon gritou.

Lindsay permaneceu calada.

John estava no outro lado da sala. Estava assustado com o prédio tremendo em suas estruturas. John ouviu o que Leon disse e foi para debaixo da mesa junto com Leon e Lindsay.

Eles ouviram um grito de dor. Estava perto. Lindsay reconheceu a voz.

“Zachary... Foi o Zachary quem gritou. Eu preciso encontrá-lo.”

“Lindsay! Fica aqui”

“Não. Eu preciso achar o Zachary. Ele está por perto.” – ela saiu correndo sem que Leon pudesse evitar.

Janelas caíam. Armários amassavam. O teto estava caindo também. Uma nuvem de poeira atingiu Lindsay e ela teve problemas de respirar e de ver à sua frente.

“Zachary... Zachary, cadê você?

“Aqui.”

Ela andou mais um pouco e achou Zachary.

“Oi Lindsay.” – ele disse.

“Você está machucado?”

“Minha perna”.

Ela olhou e pode ver o que aconteceu. Franziu a testa e disse:

“Eu vou te tirar daqui.”

THE END

MÚSICAS DO EPISÓDIO SING:

PORK AND BEANS – WEEZER (CANTADO POR LINDSAY)

BOULEVARD OF BROKEN DREAMS – GREEN DAY (CANTADO POR JOHN)

SING – MY CHEMICAL ROMANCE (CANTADO POR SILVERPHONE CLUB)

THE SILVERPHONE – 2011 – TODOS OS DIREITOS RESERVADOS